



Devocionais do Jardim

PRIMAVERA 2017

Editorial

Equipe Fesofap

(Federação das Sociedades Femininas da Igreja Adventista da Promessa)

Lilian Gava Ferreira

Manuela Fava Rozanez

Margareth A. Rebouças Covre

Deusa de Oliveira Cristina Teixeira

Cibele Cristina Fresque Ribeiro

Escritor Responsável

Andrei Sampaio Soares

Foto da Capa

Eudoxiana Canto Melo

Revisão

Editora Longarina

Jornalista Responsável

Lilian Mendes

Revisão Teológica

Departamento de Educação Cristã da
Igreja Adventista da Promessa (DEC)

Capa e Diagramação

Eloiza de Souza Lopes Zanutti

Veiculação

www.fesofap.portaliap.org



Sumário

Introdução	03
O jardineiro, o vaso e o trabalho	04
O paisagista, a alimentação e a estética	06
A fonte, os rios e a vida	09
Criação completa: “e formou Deus a mulher”!	11
O celebrante, o casal e o enlace	14
Nem tudo são flores	17
As folhas de figueiras, a justiça e a graça de Deus	20
A planta que Deus plantou	23
Da desolação a um jardim	26
Oração: um jardim na vida cristã	29
O jardim da agonia	32
Jardim: um lugar para encontrar Jesus!	35
O jardim da eternidade	38
Referências	41

Introdução

Os “Devocionais do Jardim” são uma série de 13 artigos com base em textos bíblicos e comparações com jardins. A proposta é usar esses textos para refletirmos sobre a vida cristã. Eles foram publicados semanalmente no site da Fesofap, coincidindo com o período da primavera, e podem ser aplicados em Pequenos Grupos, Jardins de Oração ou na devocional diária das mulheres.

Os textos têm a seguinte estrutura:

A semente: é o texto bíblico.

Conhecendo o terreno: trata do contexto em que o texto bíblico está inserido.

Cultivando a vida: é a aplicação do entendimento do texto bíblico explicado.

Refletindo: questões destinadas à reflexão e discussão.

Aproveite a leitura e boa reflexão!



O jardineiro, o vaso e o trabalho

A SEMENTE

“E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado” (Gn 2.8).

CONHECENDO O TERRENO

Deus preparou o céu e a terra durante os cinco primeiros dias daquela semana “supercriativa”. No sexto dia, criou o homem e a mulher; mas, na hora de criar o ser humano, ele “colocou a mão na massa” (Gn 1.1-27; 2.7,22). Deus colocou o homem no jardim para cuidar dele.

É esse ser humano formado pelo Oleiro que é colocado no Éden por Deus, o Jardineiro. O Capítulo 2 de Gênesis conta com detalhes a formação do ser humano, bem como sua morada, seu serviço e sua relação com o Senhor.

Em Gênesis 2.8, nossa base, lemos que Deus plantou um jardim, que tem o significado de paraíso. E este paraíso ficava no Éden, que, entre seus vários significados, é deleite ou lugar de muita água. O jardim é preparado pela Trindade, o Deus *Elohim*, palavra hebraica que aponta para a ação conjunta de “mais de duas pessoas em diferentes circunstâncias”.¹ Esse é o Deus Jardineiro.

REFLETINDO

Fale sobre a expressão “formou”: que importância Deus dá ao homem e à mulher com esse ato?

CULTIVANDO A VIDA

Depois de trabalhar como Oleiro, Deus trabalha como Jardineiro e coloca sua obra de arte (o ser humano) em seu jardim (o Éden), um lugar de tirar o fôlego por causa de sua beleza. Deus sempre tem lugares especiais para nós. Claro que nada se compara ao Éden. Mas, no lugar em que somos colocados, ele nos dá dignidade, trabalho e oportunidades.

Isso é bênção! Temos uma missão a desenvolver. Desfrutemos da presença de Deus, de tudo que ele nos dá, trabalhemos e nos alegremos com o nosso trabalho e seus resultados. Sigamos o conselho do Eclesiastes: *“A melhor coisa que alguém pode fazer é comer ou beber e se divertir com o dinheiro que ganhou. No entanto, compreendi que mesmo essas coisas vêm de Deus”* (Ec 2.24).

REFLETINDO

Apesar dos desafios, relate como é abençoadora a missão dada por Deus.



O paisagista, a alimentação e a estética

A SEMENTE

“Do solo fez o SENHOR Deus toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gn 2.9).

**CONHECENDO
O TERRENO**

O Deus jardineiro está trabalhando em seu jardim. O texto nos apresenta algumas características do seu trabalho.

Lembremos que esses são detalhes da história da criação de todas as coisas, contada em Gênesis 1, que, no Capítulo 2, ganha destaque em alguns pontos.

Em Gênesis 2.9, o Deus que plantou o jardim é o mesmo que o decora. A Trindade está investindo “pesado” na decoração do paraíso e na alimentação dos moradores e cultivadores do Éden. As árvores boas para o alimento demonstram a preocupação com a dieta do homem e da mulher.

No jardim, ainda havia duas árvores especiais: “a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal”. A primeira significa que ela proporcionava vida eterna (Gn 3.22); a segunda “simbolizava a autoridade de Deus; comer dessa árvore significava desobedecer a Deus e incorrer em pena de morte”.²

REFLETINDO

Como você vê a preocupação de Deus com a estética e a alimentação do homem e da mulher no jardim do Éden?

Fale sobre o significado das duas árvores especiais do jardim. Que lição temos para a vida cristã?

CULTIVANDO A VIDA

O poeta afirma que “os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Sl 19.1). Tudo que foi criado por Deus anuncia a sua glória. Vemos em toda a criação um toque da verdadeira arte, do único que cria as coisas sem modelo. Ele é o Artista Original (Hb 11.3).

A decoração do Éden nos mostra que Deus é excelente em sustento e estética. Em sustento, por criar a alimentação do ser humano; em estética, por criar a beleza para a admiração do ser humano.

Para quem gosta de plantar árvores frutíferas, é prazeroso poder comer seus frutos. E o que dizer de plantar rosas, azaleias, orquídeas, margaridas e outras plantas que perfumam e decoram seu lar? Tudo isso reflete a glória do Criador e mostra o seu carinho para conosco.

A história do jardim do Senhor nos convida a uma vida de responsabilidades. Como aprendemos, o Éden tinha, literalmente, a “árvore da vida” e a

“árvore da ciência do bem e do mal”, que, em seus significados, nos chamam a atentarmos para a vida eterna, dada por Deus, em Cristo, e aos limites de nossa liberdade, seguindo a Lei de Deus. Somos convidados a “viver” nesse “jardim” (a presença de Deus). Que nossa vida cristã seja cheia de vida, como o Éden, feito pelo Deus paisagista.

REFLETINDO

Olhando para as suas habilidades educacionais, culinárias, artesanais, maternais etc., você consegue ver a beleza de Deus ao lhe proporcionar sustento e estética?



A fonte, os rios e a vida

A SEMENTE

CONHECENDO O TERRENO

“ No Éden nascia um rio que regava o jardim e que, saindo dali, se dividia, formando quatro rios” (Gn 2.10).

O Éden, de fato, era um lugar formidável. Era um ponto na criação de linda exuberância, de onde saía um rio que servia para irrigar todo o jardim. Segundo o texto bíblico, ao sair do Éden, esse rio formava outros quatro rios: Pisom, Giom,

Tigre e Eufrates (Gn 2.10-14). A terra por onde esses rios passavam, era cheia de riquezas: ouro, bdélio (goma resina do Oriente Médio) e a pedra de ônix.

Isso só nos confirma o poder criador de Deus. O Senhor providenciou um meio de irrigação natural que mantinha a região banhada por esses rios, pois, naquele tempo “os rios do Éden tinham, portanto, a função de regar a terra para o deleite e o proveito dos habitantes da cidade de Deus”.³ A beleza dos rios, inclusive, estará presente na eternidade (Ap 22.1-2).

REFLETINDO

Com base na descrição dos rios em Gn 2.10-14, comente sobre o cuidado do Senhor em relação à morada do homem e da mulher.

CULTIVANDO A VIDA

Vimos, no texto, que os quatro rios nasciam de um só, de dentro do Éden. A fonte de onde saíam suas águas estava dentro do paraíso. Da mesma forma, a vitalidade de nossa vida espiritual vem de Deus. Ele é o centro de nossa existência. A presença do Espírito em nós jamais nos deixará em sequidão. Por isso, mantenhamos nossa fé no Deus que é a fonte de águas vivas (Jr 17.13; Jo 7.38-39).

A vida cristã também se desenvolve nos lazeres, que são bênçãos de Deus para a nossa vida. Desfrutar do que foi criado por Deus é um presente dele. Como é revigorante um banho de rio ou um dia na praia (Ec 2.24). Sempre que tivermos a oportunidade de tais momentos, lembremos que isso faz parte da vida original criada por Deus. Façamos isso, sem esquecermos o que Deus tem preparado para nós (1 Co 2.9).

REFLETINDO

Você considera que Deus tem sido o centro vital da sua espiritualidade ou que tem sido substituído por outras coisas: vícios, excessos de trabalho etc.?

Podemos nos deleitar com rios e praias? Por que alguns têm dificuldade em ver o lazer como parte da vida que Deus planejou para nós?



Criação completa: “e formou Deus a mulher”!

A SEMENTE

“Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea” (Gn 2.20).

**CONHECENDO
O TERRENO**

Gênesis 1.27 diz: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher, os criou”. Imagem e semelhança de Deus significam qualidades, como vontade,

inteligência e sentimentos. Homem e mulher foram dotados com peculiaridades que os fazem singulares e distintos do restante da criação. No texto de Gênesis 2.20b, lemos: “*para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea*”. Em outra tradução, lemos: “*não se achava uma ajudadora que fosse como a sua outra metade*”.

Esse relato mostra que, ao homem, seria impossível viver só. Ele precisava de alguém com suas mesmas capacidades, de imagem e semelhança de Deus, para conviver. Deus, então, fez Adão dormir profundamente, retirou uma costela de seu lado e “*transformou-a em uma mulher e lhe trouxe*” (Gn 2.22). Isso mostra que Eva era um ser essencialmente igual a Adão, porém, um ser peculiar e novo na criação.⁴ A mulher, que já estava nos planos de Deus, agora é trazida à vida, reconhecida como parte de Adão (Gn 2.23). Ela era o que estava faltando para a criação ser completa.

REFLETINDO

Com base no texto de Gn 1.27, as expressões “imagem e semelhança” podem ser usadas para mostrar a igualdade entre homem e mulher?

O que a narrativa do texto de Gn 2.23 nos diz sobre a importância da mulher na criação?

CULTIVANDO A VIDA

Não há como não ver no detalhamento da criação do homem e da mulher que algo especial estava querendo ser dito aos leitores das Escrituras. Não podemos nos confundir com “animais racionais”. Precisamos nos entender como seres criados com qualidades essencialmente divinas. A imagem de Deus (latim: *imago Dei*) é como uma marca distintiva, no homem e na mulher, que os faz corregentes da criação (Gn 1.26).

A mulher foi criada como parceira do homem nesse governo. Seu papel de “auxiliadora” nessa missão dá-se por ser tirada do homem, de suas costelas, mostrando uma profunda identidade com Adão. No plano original, somos parceiros uns dos outros, não competidores. Ainda notamos a beleza de Deus na história de como formou a mulher. Ela trouxe complemento para o homem e a beleza que faltava na criação. Agora estava tudo completo!

REFLETINDO

Como a narrativa da criação da mulher nos estimula a sermos mais parceiras do que competidoras em relação aos homens?

Você se sente valorizada em saber que Deus criou a mulher de maneira peculiar para completar Adão e a criação?



O celebrante, o casal e o enlace

A SEMENTE

**CONHECENDO
O TERRENO**

“ Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2.24).

Após completar a criação, formando a mulher, Deus, então, a leva ao moço sozinho da criação. Como nos conta Gênesis, a mulher já estava nos planos de Deus; entretanto, o Senhor, em sua economia revelacional, permitiu ao homem

passar pela experiência da consciência de que não havia, ainda, na criação, alguém que lhe fosse “a cara metade”.

Finalmente, Adão encontra sua “costela perdida”. Quando deu nome aos animais, o homem pôde ver os casais de bichos e perceber que, para ele, não havia uma parceira (Gn 2.20). A mulher foi trazida pelo celebrante: *“E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a em uma mulher e lha trouxe”* (Gn 2.22).

Adão, então, reconhece: *“osso dos meus ossos e carne da minha carne”* (Gn 2.23). No final, o celebrante promove o primeiro enlace matrimonial da história: *“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”* (Gn 2.24). Nessa sentença, está condensada a proposta de Deus para o casamento: responsabilidade de um novo lar (deixar pai e mãe); união heterossexual (homem e mulher); monogâmica (relação de fidelidade); expressão sexual (uma só carne).

REFLETINDO

Refleta na importância da criação da mulher para a completude de Adão (Gn 2.20).

Com base em Gn 2.23-24, recapitule o primeiro casamento da história.

CULTIVANDO A VIDA

Em tempos de relacionamentos sem parâmetros e de dissolução familiar, devemos lutar para que os valores de Deus façam parte de nossa caminhada. Afinal, esses

valores foram afirmados por Jesus, que tem a mesma concepção de casamento de seu Pai. Ele até acrescenta, sobre a união do homem e da mulher: *“De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”* (Mt 19.6).

Devemos, então, cultivar, em nossos relacionamentos, os princípios de Deus. O casamento – adaptando as palavras de Tereza D'Ávila (cristã do século XVI) – deve ser “um lugar em que Deus encontre suas delícias”. Temos de lutar para conservar o amor à moda antiga, como este de Gênesis, que seria desrespeitado por muitos personagens da Palavra, mas que deve ser preservado pelo poder de Deus e o cuidado mútuo, não segundo a dureza dos corações (Mt 19.8; Ef 5.21-33).

Que o amor de Deus celebre nossos relacionamentos, sempre!

REFLETINDO

Para você, qual maior desafio para manter o casamento na perspectiva da Bíblia?



Nem tudo são flores

A SEMENTE

“ Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu” (Gn 3.6).

CONHECENDO O TERRENO

Depois de nos mostrar as belezas do Éden e como o homem e a mulher foram colocados lá para viver e trabalhar, o Capítulo 3 de Gênesis passa por uma mudança de clima. Os moradores do lugar estavam vivendo mais um dia, quando, de repente, Eva ouviu uma voz (Gn 3.1). E não era

Deus, nem Adão: era uma serpente. No mínimo, aquilo era estranho; afinal, nenhum animal tinha a capacidade de falar ou desenvolver um diálogo desse tipo.

O réptil começa a falar com a mulher sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal, justamente a que era símbolo de fidelidade e obediência a Deus (Gn 2.17). No céu do Criador, há regras e leis, e no Éden não era diferente. A serpente indica a Eva a tal árvore como fonte de alimentação. Eva anuncia que, se comessem dela, morreria na certa (Gn 3.2-4).

A serpente distorceu o que Deus dissera, dizendo que, na verdade, ele não queria que o casal se tornasse conhecedor do bem e do mal (Gn 3.5). Eva deu ouvidos à serpente e comeu do fruto da árvore; Adão também se alimentou dele (Gn 3.6).

Naquela hora, estava mais que provado que aquela serpente não era como os outros animais. Na verdade, era Satanás, chamado de antiga serpente (Ap 12.9). Aqui, aconteceu a queda da humanidade.

REFLETINDO

Analise a proposta que Satanás fez a Eva, sugerindo-lhe comer justamente do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2.17; 3.2-4).

Você percebe a distorção que Satanás promoveu (Gn 3.5), ao dizer que o casal não morreria, mas que, se desobedecesse, seria igual a Deus?

CULTIVANDO A VIDA

O episódio fatídico da queda mostra-nos que nunca é bom sair dos limites de Deus. Sua lei é essencial para vivermos seguramente em sua presença. Adão e Eva viviam na presença de Deus e não tinham inclinação para o mal; entretanto, a partir da desobediência, mostraram-se desejosos de seguir seus próprios caminhos. Com isso, aprendemos que independência de Deus significa ofendê-lo e declarar-se seu rival.

Satanás lançou a falsa promessa de que eles não morreriam, e mais, que seriam iguais a Deus. Não podemos querer uma condição para a qual não fomos criados. Satanás foi derrubado do céu, por tal vontade (Ez 28.14-17). Adão e Eva foram expulsos do jardim. Não nos cabe o desejo da glória, que é de Deus. O orgulho é um caminho cujo fim é um abismo (Pv 16.18).

Não é boa a desobediência. Por isso, não devemos dar ouvidos à voz do diabo, mas tão somente à voz escrita de Deus, a sua Palavra.

REFLETINDO

Como podemos fugir da desobediência à lei de Deus?

O que você entende da frase: “O orgulho é um caminho cujo fim é um abismo” (Pv 16.18)?



As folhas de figueiras, a justiça e a graça de Deus

A SEMENTE

“Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.” (Gn 3.7).

**CONHECENDO
O TERRENO**

Após a tensa conversa da antiga serpente com Eva, e a concretização da desobediência, dela e de Adão comendo da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3.1-6; Ap 12.9), deu-se início a uma série de consequências.

Imediatamente, viram-se nus (Gn 2.7). “Nus”, em hebraico, é *'arûmmîn*, palavra que tem sua raiz na palavra *'arûm*, traduzida, em nossa língua, por “sagaz e astuto”⁵, termos que qualificam a serpente, em Gn 3.1. Então, mais que nus, eles se viram com o *comportamento desobediente da serpente*.

Após tal constatação de sua condição, a saída foi providenciar seu próprio “jeitinho adâmico”, fazendo cintas de “folhas de figueira” (Gn 2.7). Então, depois do tal “jeito”, o Deus que sabe de todas as coisas aparece em cena, para questionar aqueles que haviam perdido a noção de que estavam perdidos. As perguntas de Deus foram para mostrar que eles haviam caído da graça (Gn 3.8-9).

A fatídica situação em que estavam teve uma porção de consequências: 1) medo de Deus (Gn 3.10-11); 2) problemas de relacionamentos (v.12-14; 16b); 3) modificações físicas (v.16a); 4) dificuldade no trabalho (v.17-18); 5) a morte física (v.19). Por último, Deus os expulsa do Jardim, como consequência de terem desobedecido a sua Palavra (Gn 3.22). Antes, tinham acesso à Árvore da Vida; agora, não mais (v. 23). Estariam diante de uma vida desgovernada, incerta e sem sentido, se Deus não fosse gracioso com eles.

REFLETINDO

Com base no estudo das palavras “sagaz e astuto”, para a serpente, e “nus”, para Adão e Eva, por que a vergonha era mais que a nudez em si?

Medite nas consequências do pecado de Adão e Eva: Gn 3.10-11, 12-14, 16b, 17-18,19, 3.22-23. Qual a principal conclusão a que você chega?

CULTIVANDO A VIDA

Diante do sombrio “quadro pintado”, o Deus “golpeado” pelo primeiro casal (representante da humanidade), já havia, na eternidade, dado um “golpe” de misericórdia.

Para a desobediência do casal, ele tinha um descendente da mulher, que pisaria na cabeça da serpente, promessa essa chamada de Primeiro Evangelho (Gn 3.15). Até a mulher ganhou o nome de “Eva”, que significa “vida”, mostrando que dela viria a esperança de salvação. O jardim da queda é o jardim da Promessa. Diante da terrível morte, em todos os sentidos, Deus suscita a vida. Não à toa, Jesus Cristo é o Segundo Adão (Rm 5.15-21).

Já para a tentativa de cobrir nudez com as folhas de figueira (como fazer uma roupa de plástico), Deus tinha a pele de um animal para vesti-los, cena esta que prefigurava a vinda do Cordeiro, Jesus, “morto” desde a fundação do mundo (1 Pe 1.19-20; Ap 13.8). Toda a ação amorosa de Deus não excluiu as consequências que viriam. Não nos enganemos. Deus é gracioso, mas não tira as consequências de nossos erros. Isso mostra sua coerência. Porém, podemos ver que, mesmo assim, quando nos voltamos a ele, podemos ter sua graça e salvação. E mesmo nas tragédias causadas por nós, podemos contar com sua justiça generosa.

REFLETINDO

Diante de tantas consequências do pecado de Adão e Eva, reflita sobre as ações graciosas do Senhor.

Como você vê a justiça e o amor de Deus? Por que é importante crer nesses atributos do Senhor?



A planta que Deus plantou

A SEMENTE

“Do tronco de Jessé sairá um rebento, e, das suas raízes, um renovo” (Is 11.1).

CONHECENDO
O TERRENO

Depois da queda e da expulsão do Éden, a história de Adão e Eva é entrelaçada de tristezas, mortes, rebeliões, assassinatos, depravações e tantos outros problemas. Em Gn 3.15, o descendente da mulher foi anunciado, e este daria um novo rumo à história humana. A promessa de um Salvador nasceu no jardim. Foi no dia da queda que

Deus anunciou ao primeiro casal um plano para restaurá-lo.

No decorrer das Escrituras, esse descendente é comparado a uma planta. O Messias/Ungido, o enviado de Deus, é chamado assim por Isaías: “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo” (11.1). “A imagem aqui é de uma árvore cortada. Todos os antigos sinais de vitalidade se foram, mas a vitalidade escondida da raiz continua a existir”.⁶ Antes desse texto, em Is 10.34, o Senhor despedaça as florestas do Líbano. Agora, nascerá da insignificância de Judá, um ramo.

Outra imagem aplicada ao Messias foi apresentada por ele mesmo. Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor” (Jo 15.1). A videira era símbolo da nação de Israel, mas, agora, Jesus diz que ele é a verdadeira videira, plantada por seu Pai. Quem está no Senhor tem vida verdadeira e produz muitos frutos, para a glória de Deus (Jo 15.2-5). Nessas imagens, vemos que Jesus foi “plantado” por Deus no jardim devastado da existência humana, e quem nele crê tem vida!

REFLETINDO

Com base em Is 11.1, reflita sobre a imagem do “rebento” aplicada ao Messias.

Utilizando Jo 15.1-5, o que aprendemos com a imagem da videira aplicada a Jesus?

CULTIVANDO A VIDA

As plantas que são associadas a Jesus não são das mais grandiosas no reino vegetal. Mas é delas que nos vêm a lição de que das coisas simples a nosso ver, Deus faz grandes coisas. O “broto” de Jessé surge de uma árvore cortada. A Videira Verdadeira, plantada por Deus, é vitalidade para aqueles que creem nele e nele permanecem. Nossa vida só tem sentido se formos “enxertados” em Jesus.

Diante de nossas tristezas e tragédias, a desilusão pode nascer no coração. Pela fé no Cristo, Ramo e Videira, surge um novo raiar de esperança no terreno de nossa existência. Em nossa vida, temos tempos em que o pecado nos deixa em meio a um deserto de desilusão, mas Jesus pode brotar na alma, fazendo florescer em nós toda sorte de boas obras.

REFLETINDO

Com base nesse estudo, as tristezas são impedimentos ou um bom terreno para Cristo brotar nos corações?

Compartilhe com alguém sobre a experiência de ter Jesus sido “plantado”, pela fé, em seu coração.



Da desolação a um jardim

A SEMENTE

“Porque o SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música” (Is 51.3).

CONHECENDO O TERRENO

O texto de Isaías 51.1a chama a atenção dos justos e dos que procuram viver em retidão. Esse clamor do profeta visa a mostrar um novo horizonte, diante da situação de desolação, por que a nação passava. Várias eram as crises –

invasão estrangeira, população dizimada, pequena dimensão de Jerusalém e condição dos exilados – e que estavam produzindo uma desesperança generalizada. Linguagens em Is 51.3, como “lugares assolados”, “deserto” e “solidão” descrevem esse sentimento nacional.

Diante do caos vivido, a profecia mostra duas perspectivas.

Primeira perspectiva: o povo é chamado a olhar para as suas origens: uma nação que nasceu de um casal velho e estéril, Abraão e Sara. Se Deus fez assim, não havia impossibilidade diante da situação de crise nacional.

Segunda perspectiva: o povo é chamado a renovar sua esperança, olhando para o futuro prometido pelo Senhor. É anunciada uma intervenção divina: Deus faria o deserto como Éden; da solidão, o jardim do Senhor (Is 51.3). Deus estimula seu povo a ver que a crise seria transformada. Os fiéis ao Senhor provariam de sua salvação, mesmo ante os sofrimentos enfrentados.

O Senhor ainda anuncia a restauração de Jerusalém: *“Ali haverá alegria e felicidade, haverá música e cânticos de louvor a mim”* (Is 51.3b - NTLH). Esse trecho de Isaías 51 antecede uma ampliação da profecia que salta de Sião para todos os povos (Is 51.4-6).⁷

REFLETINDO

Medita sobre alguns termos que formam o contexto de Isaías 51.1a e os termos presentes em Is 51.3: “lugares assolados”, “deserto” e “solidão”. Eles mostram qual sentimento presente em Israel?

Refleta sobre as duas perspectivas tratadas no texto: 1. O povo é chamado a olhar para suas origens (Is 51.1-2); 2. O povo é chamado a renovar sua esperança, olhando para o futuro prometido por Deus (Is 51.3).

CULTIVANDO A VIDA

Sem dúvida, ao passar por crises, a nação de Israel via como “deserto” sua história cotidiana. Todas as crises vividas pelo povo de Deus eram desanimadoras e só

testificavam o fracasso em que se encontrava, por seu afastamento de Deus, explicitado na sua desobediência à lei. Na profecia de Isaías, o Deus que começou a nação pelo casal idoso e infértil agiria da mesma forma para transformar a realidade desesperadora de Sião em “jardim do Senhor”.

Na vida cristã, temos presenciado diversas crises, de caráter pessoal ou comunitário. Os que procuram, olham e buscam o Senhor, mesmo nos sofrimentos, devem lembrar que sua presença consoladora é como jardim florescendo dentro de nós (2 Co 4.16).

Diante do filho ou filha jogados nos vícios, ou quando você estiver enfrentando o luto, as doenças terminais, as crises familiares, lembre que essa *“pequena e passageira aflição que sofremos vai nos trazer uma glória enorme e eterna, muito maior do que o sofrimento”* (2 Co 4.17). Deus ainda transforma “deserto” em “Éden”, sem contar aquilo que está reservado no paraíso de Deus, na eternidade.

REFLETINDO

Medita sobre a importância de crer em mudanças aparentemente impossíveis, como Deus fez a Israel.

Diante do seu quadro pessoal de sofrimento, como estes textos bíblicos trazem consolo: Is 53.1 e 2 Co 4.16b-17?



Oração: um jardim na vida cristã

A SEMENTE

“

E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam” (Lc 22.39).

**CONHECENDO
O TERRENO**

Jesus, que veio para nos salvar do pecado, nos ensinou a orar a nosso Pai. Temos nele a possibilidade de sermos religados a Deus. Assim, nossa conexão é restabelecida, e voltamos a estar na presença dele.

A oração configura-se como uma espécie de jardim na vida cristã, cujo cultivo deve ser uma das grandes prioridades da existência espiritual. Aliás, se houve alguém que cultivou esse jardim, foi Jesus. Quando, no drama pré-paixão, nosso Senhor esteve no jardim do Getsêmani, orando, Lucas diz: *“E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam”* (Lc 22.39).

Segundo dicionaristas, a palavra traduzida por “costume”, em grego, é *ethos*, trazendo a ideia de hábito, prática constante, lei!⁸ Aliás, por várias vezes, nesse capítulo do evangelho de Lucas, esse assunto vem à tona. Encontramos várias expressões referentes a orar: orai, orava, oração.

Mesmo sendo Filho de Deus, em sua humanidade, o Senhor foi alguém dedicado à arte de orar. Durante a sua vida aqui na Terra, Cristo, em voz alta e com lágrimas, fez orações e súplicas a Deus, que podia salvá-lo da morte. E as suas orações foram atendidas porque ele era dedicado a Deus (Hb 5.7 - NTLH).

Oração tem a ver com obediência, com um profundo conhecimento da Palavra. Orar, a partir da Bíblia, nos estimula a termos cada vez mais certeza de como devemos falar com Deus e o que lhe devemos pedir. Que esse jardim, chamado oração, seja cultivado por nós, como fez nosso Senhor.

REFLETINDO

Medite no significado da palavra “costume”, em relação a Jesus, em Lucas 22.39.

Com tantas referências à oração, em Lc 22, e na vida de Jesus (Hb 5.7-8), reflita sobre a importância de cultivar esse jardim.

CULTIVANDO A VIDA

Se Jesus, Filho de Deus se submeteu, enquanto encarnado, à oração, quanto mais nós, seu corpo (igreja)! Devemos imitá-lo com relação ao cultivo deste jardim.

A oração é um desafio e deve ser parte de nosso cotidiano.

Para manter um jardim belo e com uma vitalidade incrível, é necessário não apenas trazer sementes e ver suas flores e frutas nascerem: é preciso adubá-las, cultivá-las e tratá-las.

A oração como um jardim na vida cristã precisa ser cultivada. Não podemos

compactuar com aquilo que impede que nossas orações sejam ouvidas. Pecados podem interferir no cultivo desse jardim em nossa vida. Portanto, que possamos cultivar uma vida de oração, incentivados pelo conhecimento da Bíblia, abandonando o que não agrada a Deus.

REFLETINDO

Compartilhe com alguém o desafio de manter uma vida de oração cotidiana.

Você tem cultivado o jardim (a oração) em sua vida ou as ervas daninhas (pecado) têm tomado conta dele?



O jardim da agonia

A SEMENTE

“ Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: ‘Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar’” (Mt 26.36).

**CONHECENDO
O TERRENO**

Vemo-nos, agora, diante do Jardim do Getsêmani, no monte das Oliveiras (Lc 22.39), onde esteve o Senhor. Getsêmani significa “prensa de azeite”. Esse lugar ficava cerca de 1,5 a 3 km de distância do cenáculo, onde ocorreu a última ceia ministrada por nosso Senhor (Mt 26.26-30).

Nesse local, havia uma gruta, árvores e, provavelmente, tratava-se de uma propriedade pertencente a um parente ou amigo de Jesus.⁹

Embora o lugar mostre determinado aconchego, naquele dia, o espaço servia para “acolher” a agonia do Mestre. O coração dele se encheu de pavor. Ele disse: “A minha alma está profundamente triste até a morte” (Mt 26.38a). A situação chegou ao ponto de seu suor se tornar gotas de sangue (Lc 22.44). Esse fenômeno raro é chamado “hematidrose”, que acontece com algumas pessoas em situações de extrema aflição.

Além do mais, o Senhor estava sozinho, sem a ajuda dos discípulos, que estavam dormindo (Mt 26.40). Lucas conta que “*lhe apareceu um anjo do céu que o confortava*” (Lc 22.43). A oração do Senhor por três vezes foi a seguinte: “*Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice!*” (Mt 26.39), mostrando sua total humanidade. Porém, ele preferiu fazer a vontade de Deus: “*Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres*” (Mt 26.39). Jesus sabia exatamente que passaria pela cruz, mas o importante para ele era obedecer ao Pai. Jesus superou sua própria agonia, para obedecer ao Pai e nos salvar.

REFLETINDO

Medite sobre a situação de Jesus, no jardim do Getsêmani (Mt 26.38a; Lc 22.44). Diante disso, que lição você tem para a sua vida?

Refleta sobre a importância da oração e da obediência na experiência de Jesus (Mt 26.40-44).

CULTIVANDO A VIDA

Mesmo diante da agonia sofrida, o Mestre desejava ensinar seus discípulos. No meio de sua aflição, ele falou da importância da oração diante da tentação.

Ele talvez fosse tentado a não levar ao fim sua missão; porém, sabia que viera para cumprir sua missão: morrer, em obediência ao Pai. E era isso que Jesus mais desejava. Assim, devemos, mesmo diante de nossas agonias, buscar ao Senhor em oração. Tiago disse: “*Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração*” (Tg 5.13a). Como temos reagido diante das agonias? Temos de orar!

Além disso, em meio às agonias, o Senhor não se afastou da obediência a Deus. É muito fácil, em momentos de extrema aflição, nós nos afastarmos da presença de

Deus, de seus caminhos ou de sua lei. Temos de imitar o Senhor, que não abriu mão da vontade do Pai. Ele foi fiel até o fim. Devemos buscar esse ideal de vida. Mas lembremos que, se não conseguirmos, por ainda termos fraquezas, podemos recorrer ao Senhor, que obedeceu perfeitamente ao Pai e, por isso, em sua perfeição, nos salva!

REFLETINDO

Diante das agonias da vida, você tem orado?

Diante das agonias da vida, você tem desobedecido a Deus?



Jardim: um lugar para encontrar Jesus!

A SEMENTE

“ Perguntou-lhe Jesus: 'Mulher, por que choras? A quem procuras?' Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: 'Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei'" (Jo 20.15).

Tomemos por reflexão uma narrativa da ressurreição de nosso Senhor. Ela se dá na gruta em que foi sepultado Jesus (Mt 27.59-60). Nos instantes iniciais, temos a figura

CONHECENDO
O TERRENO

de Maria Madalena, a primeira a saber da ressurreição e anunciá-la ao discípulo amado e a Pedro. Estes, após correrem para ver o que havia ocorrido, entenderam que Jesus estava vivo (Mc 16.9; Jo 20.1-17).

A narrativa de João retrata o comovente encontro entre Jesus e Maria Madalena. O trecho de Jo 20.11-18 nos descreve a emoção de encontrar o Cristo ressurreto. Encontrar o Senhor era um anseio de Maria (Jo 20.11-13). Ela chorava, olhava o sepulcro vazio e, diante da presença de anjos no local, foi informada de que o Senhor havia ressuscitado. Madalena persistiu (Jo 20.14-15). Diante da pergunta de Jesus, ela diz: “Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei” (v.15b).

Diante da busca, o Senhor responde. Diante do clamor, ele ouve. Ela só o buscou porque ele a buscara primeiro. Ela só o achou porque ele a achara primeiro. Madalena o reconhece pela voz (Jo 20.16). Sua alegria é tão grande que parece querer deter o Senhor ali, como se estivesse agarrada aos seus pés,¹⁰ mas é avisada de que ele deveria aparecer aos demais e ela deveria testemunhar o que havia visto e ouvido na ocasião. Então, pouco a pouco, a tristeza da morte foi trocada pela alegria da ressurreição.

REFLETINDO

Refleta sobre duas atitudes de Maria Madalena, a fim de encontrar o Senhor. Leia Jo 20.11-15.

Diante da descoberta que o jardineiro na verdade era Jesus, medite sobre a reação de Maria Madalena e a proposta do Senhor. Leia Jo 20.16-18.

CULTIVANDO A VIDA

Devemos constantemente estar aos pés do Senhor, buscá-lo em oração, de todo coração (Jr 29.12). Estar diante do Senhor e ter a certeza de sua ressurreição são provas de fé. Porém, não devemos nos deter apenas ao jardim, lugar do conhecimento e aconchego a Deus, mas devemos cumprir o mesmo que Jesus ordenou a Madalena: “*vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: 'Subiu para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus'*” (Jo 20.17b). Depois de estar aos pés do Senhor, devemos sair e anunciar a palavra da ressurreição. Devemos imitar a missionária da ressurreição!

REFLETINDO

Como tem sido sua experiência de buscar ao Senhor em oração?

O que mais desafia você a anunciar o Cristo ressurreto?



O jardim da eternidade

A SEMENTE

**CONHECENDO
O TERRENO**

“*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus*” (Ap 2.7).

Em Gênesis 2.9, é feita a menção à árvore da vida, pela primeira vez. Em Gênesis 3, após a queda do homem, entre várias consequências da desobediência, Deus restringiu o acesso a essa árvore: “*colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida*” (Gn 3.24).

Isso se deu, provavelmente, para que Adão e Eva, bem como toda a raça humana, não vivessem eternamente no pecado. A expulsão foi um antídoto contra a prisão no pecado.

A história se passou, Deus desenvolveu seu plano eterno de salvação e, por meio de Cristo, prometeu-nos acesso novamente à vida eterna, ao paraíso de Deus e à árvore da vida. Seu significado, então, está associado à vitalidade, à manutenção da vida, à fonte de vida.¹¹ Ela também é associada a uma vida de sabedoria e justiça, em Provérbios: 3.18, 11.30, 13.12 e 15.4. Esta árvore é citada cerca de quatro vezes, em Apocalipse: 2.7, 22.2,14, 22.19.

João mostra o que vai ser o jardim da eternidade: “No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos” (Ap 22.3). Uma verdadeira atmosfera de paz, saúde, alegria e confraternização multicultural! Quem tiver acesso a novos céus e nova terra desfrutará dessas delícias eternas e viverá para todo o sempre.

REFLETINDO

Com base em Gn 2.9; 3.22-24, fale sobre uma das consequências do pecado original. A restrição à árvore da vida se deu por quê?

Qual o significado da árvore da vida? Como Provérbios 3.18, 11.30, 13.12, 15.4 pode nos ajudar a entender sua simbologia?

CULTIVANDO A VIDA

Nos textos de Apocalipse, são apresentadas as pessoas que terão acesso ao “jardim da eternidade”. Elas têm, pelo menos, três características: o *vencedor*, aquele que serve

ao Senhor e ao próximo com um coração verdadeiro (Ap 2.7; Mt 22.37-40, 24.12); o de *roupas limpas*, salvo pela graça, que vive em santificação, seguindo a Cristo – em uma linguagem figurada, lavando suas vestes no sangue de Cristo (Ap 22.14); e o *fiel à Palavra*. Essas terão acesso à árvore da vida.

Devemos, então, continuar alimentando nosso coração pelo desejo à eternidade. Aguardar o Senhor Jesus, longe de ser um convite à letargia, à paralisia, a uma vida relaxada, é o desejo de ter acesso à árvore da vida; é o convite a uma vida que

evidencia a salvação de Deus: o amor pelo Senhor, uma vida de santificação e uma vivência de fidelidade à profecia bíblica.

REFLETINDO

Como está sua fé em relação ao retorno de Jesus?
Você tem aguardado?

Das três características apresentadas em Apocalipse 2.7, 22.14,19, qual você julga mais desafiadora para a sua vida?

Referências

- 1** DOUTRINAL: *nossa crença ponto a ponto*. São Paulo: GEVC, 2012. p. 14.
- 2** WIERSBE, W. *Comentário bíblico do antigo testamento*. Rio de Janeiro: Geográfica, 2009, p. 22.
- 3** CAMPOS, H. C. de. *O habitat humano: o paraíso criado*. São Paulo: Hagnos, 2011. p. 48.
- 4** KIDNER, D. *Gênesis: introdução e comentário*. Tradução de Odayr Olivetti. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1979.
- 5** HARRIS, R. L. *Dicionário de teologia do antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. p.1173.
- 6** MOTYER, J. A. *O comentário de Isaías*. Tradução de Regina Aranha e Helena Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2016. p. 161.
- 7** MOTYER, J. A. *O comentário de Isaías*. Tradução de Regina Aranha e Helena Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2016. p. 161.
- 8** THE WORD. *Bíblia eletrônica*, em Lucas 22.39.
- 9** TOGNINI, E. *Geografia da Terra Santa e das terras bíblicas*. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 142.
- 10** CARSON, D. A. *O comentário de João*. Tradução de Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007. p. 646
- 11** CHAMPLIN, R. N. *O antigo testamento interpretado: versículo por versículo*. Vol. 1. São Paulo: Candeia, 2000. p. 25

Leitora da **Fesofap** é:

ATUALIZADA

ANTENADA

SÁBIA

BÍBLICA

Acesse: www.fesofap.portaliap.org
f @ fesofap

